



## O PESSIMISMO SCHOPENHAUERIANO NA POESIA DE AUGUSTO DOS ANJOS

Leonardo Pawlak Raimundo<sup>1</sup>  
Matheus do Espírito Santo<sup>2</sup>  
Willian Vicente Besten<sup>3</sup>  
Lília Schainiuka Heil<sup>4</sup>

**Resumo:** *A poética de Augusto dos Anjos é conhecida por seu pessimismo trágico. Os conceitos de dor e sofrimento propostos pela filosofia schopenhaueriana são notáveis nos escritos do poeta. Em “versos íntimos”, tais conceitos auxiliam na analítica do poema, assim, colaborando para que o diálogo entre poesia e filosofia ocorra de maneira produtiva. Portanto, nesse trabalho, busca-se analisar um poema de Augusto dos Anjos, relacionando aos conceitos de dor e sofrimento da Filosofia de Arthur Schopenhauer.*

**Palavras-chave:** Dor. Sofrimento. Pessimismo. Poética.

### Introdução

Augusto dos Anjos ficou conhecido como poeta do pessimismo, do trágico, entre outros cognomes sombrios. Buscou no pensamento do filósofo alemão Arthur Schopenhauer a concepção de aniquilamento da vontade como caminho para o livramento da dor e do sofrimento. Deste modo, sob a influência do filósofo alemão, a poesia de Augusto dos Anjos é repleta de dor e pessimismo, o que causou um grande mal-estar na época em que vivia, pois fugia às normas utilizadas no período (VASCONSELOS, p. 9-10).

Com uma arte reveladora das mais profundas e transcendentais inquietações acerca do destino do homem, o autor de *Eu* parece exibir, numa comunhão antecipada com o pensamento sartreano, um pendor ao *nihilisme*, ou sugerir com Camus um austero embate contra a absurdidade do mundo, ou ainda, quem sabe, apontar a direção a um heroísmo que se oferece em sacrifício, no intuito de consignar a primazia do eu sobre as forças que o repudiam e o abatem. E foi com esta visão negativista e pessimista que a poética de Augusto dos Anjos assomou e transpôs as décadas (VASCONSELOS, p. 10).

A partir dessas considerações, no presente trabalho, busca-se analisar a poética de Augusto dos Anjos e a sua relação com o pessimismo do filósofo alemão Schopenhauer. Para que se possa compreender de maneira mais aprofundada o pessimismo e os conceitos de dor e sofrimento do filósofo alemão, é necessário que se busque entender brevemente o termo vontade.

<sup>1</sup> Acadêmico do 4º período do curso de licenciatura em Filosofia na Instituição de Ensino Superior Sant’Ana. leonardopraimundo@outlook.com

<sup>2</sup> Acadêmico do 4º período do curso de licenciatura em Filosofia na Instituição de Ensino Superior Sant’Ana. matheusesanto@hotmail.com

<sup>3</sup> Acadêmico do 4º período do curso de licenciatura em Filosofia na Instituição de Ensino Superior Sant’Ana. willianbesten@hotmail.com

<sup>4</sup> Mestre em Letras – Linguística (UFPR). Professora na Instituição de Ensino Superior Sant’Ana. liliadebas11@gmail.com

“A vontade é aquilo que move a existência humana, pois representa um querer viver essencial sobre o homem” (OLIVEIRA, 2003, p. 85). Ela encontra-se por toda a natureza. Apresenta-se nos corpos orgânicos e inorgânicos, sejam eles minerais, vegetais ou animais. Também se revela nos fenômenos químicos e físicos presentes nas leis naturais (MONTEIRO, 2014, p. 14).

A Vontade é a raiz metafísica do mundo. É o próprio poder da vida universal, anterior ao princípio da razão. Ela tem a característica de ser sem finalidade, irracional e inconsciente, além de possuir um poder cego e irresistível que gera a dor (OLIVEIRA, 2003, p. 90).

## **Objetivos**

O presente trabalho tem como objetivo geral abordar o pessimismo schopenhaueriano presente na obra poética de Augusto dos Anjos, visando comparar, especificamente, os conceitos de dor e sofrimento da Filosofia de Arthur Schopenhauer com o poema “Versos Íntimos”.

## **Metodologia**

Nesta pesquisa, de cunho bibliográfico, foram utilizadas como base as obras “Eu”, especificamente o poema Versos Íntimos, de Augusto dos Anjos, e “As dores do mundo”, do filósofo alemão Arthur Schopenhauer, dando ênfase ao primeiro capítulo, também intitulado como “As dores do mundo”. Primeiramente, estudou-se o conceito de dor e sofrimento em Schopenhauer e posteriormente esses conceitos serviram de base para interpretar e analisar o soneto escolhido.

## **Resultados/Resultados parciais e discussão**

Começemos a analisar a primeira estrofe do poema:

Vês! Ninguém assistiu ao formidável  
Enterro de tua última quimera.  
Somente a Ingratidão -- esta pantera –  
Foi tua companheira inseparável!

A vida é um engano. É um episódio que perturba inutilmente o bem-estar e o repouso do nada. Até mesmo aquele que crê que a existência é suportável, começa a tomar consciência da fraude com o passar dos anos (Schopenhauer, 2014, p. 27). Enquanto na primeira fase de nossas vidas buscamos incansavelmente a felicidade, na segunda fase somos dominados por um sentimento doloroso de receio, então começamos a nos darmos conta que a felicidade não passa de uma quimera e que apenas o sofrimento é real. (SCHOPENHAUER, 2014, p.31)

O homem é o mais necessitado de todos os seres: não tem mais do que vontade, desejos encarnados, um composto de mil necessidades. Assim vive na terra, abandonado a si próprio, incerto de tudo o que não seja a miséria e a necessidade que o oprime. Por meio das exigências imperiosas, todos os dias renovadas, o cuidado da existência preenche a vida humana. Ao mesmo tempo atormenta-o um segundo instinto, o de perpetuar a sua raça (SCHOPENHAUER, 2014, p. 35).

Analisemos agora o seguinte verso:

Acostuma-te à lama que te espera!

Não há razão alguma de ser no mundo se nossa existência não tiver por fim imediato a dor. Não podemos afirmar que a dor sem fim seja apenas um puro acidente e não o próprio fim. As desgraças particulares podem parecer uma exceção, mas a desgraça geral é uma regra. (SCHOPENHAUER, 2014, p. 25)

Por fim, vejamos as últimas estrofes do poema:

O Homem, que, nesta terra miserável,  
Mora, entre feras, sente inevitável  
Necessidade de também ser fera.  
Toma um fósforo. Acende teu cigarro!  
o beijo, amigo, é a véspera do escarro,  
A mão que afaga é a mesma que apedreja.  
Se a alguém causa inda pena a tua chaga,  
Apedreja essa mão vil que te afaga,  
Escarra nessa boca que te beija!

“O mundo é o inferno, e os homens dividem-se em almas atormentadas e em diabos atormentadores.” (Schopenhauer 2014, p. 28).

Segundo Schopenhauer (2014), o querer nos leva essencialmente ao sofrer e como viver é querer, toda a existência é dor e sofrimento. O que há de mais consolador para toda desgraça e sofrimento, é observar que existem pessoas ainda mais desgraçadas. Este remédio está ao nosso alcance.

(...) A vida do homem é um combate perpétuo, não só contra os males abstratos, a miséria ou o aborrecimento, mas também contra os outros homens. Em toda parte encontra-se um adversário: a vida é uma guerra sem tréguas, e morre-se com as armas na mão (SCHOPENHAUER, 2014, p. 26).

Não conseguimos notar aquilo que nos atinge no geral, mas sim, somente aquilo que nos deixa desconfortáveis. Não conseguimos perceber os dias felizes até que eles deem lugar aos dias tristes. Deste modo, o bem-estar e a felicidade são negativos, apenas a dor é positiva: “(...) O bem, a felicidade, a satisfação são negativos, porque não fazem senão suprimir um desejo e terminar em desgosto”. (SCHOPENHAUER, 2014, p. 26)

## Considerações finais

Conclui-se assim, que o poema “Versos Íntimos” de Augusto dos Anjos converge entre o pensamento pessimista e materialista. Os conceitos de dor e sofrimento, gerados pela vontade, quando aplicados à analítica, trazem à tona todo o pessimismo trágico e a concepção de felicidade negativa presentes no poema. Deste modo, efetivando um diálogo produtivo entre Filosofia e Literatura.

## Referências

ANJOS, Augusto. **Eu e outras poesias**. 4. ed. São Paulo : Martin Claret, 2012. p 94 – 95.

MONTEIRO, Fernando. **10 lições sobre Schopenhauer**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. 70 p.

OLIVEIRA, André Eustáquio Melo. **A importância da música na filosofia de Arthur Schopenhauer**. Metavnoia, São João del-Rei, n. 5, p.85-94, jul. 2003.

SCHOPENHAUER, Arthur. **As dores do mundo**. São Paulo: Edipro, 2014. 135 p.

VASCONSELOS, Montgomery José. Apresentação. In: RIO, Nilce Rangel. **A poética carnalizada de Augusto dos Anjos**. São Paulo: Annablume. p 9-12.  
Disponível em:< <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=l-JKThiL5ioC&oi=fnd&pg=PA13&dq=eu+augusto+dos+anjos&ots=yG->

oOXuyuD&sig=YNqorG443N95PUyLLdIlbUgMCo8#v=onepage&q=eu%20augusto%  
20dos%20anjos&f=false>. Acesso em: 20 nov 2016.